

Considerações sobre a revisão de textos jornalísticos traduzidos

Comments on the revision of translations of journalistic texts

Flávio Henrique Silva Martins Lage¹

RESUMO

Este artigo discorre sobre a importância da revisão de textos jornalísticos traduzidos. Inicialmente, fez-se referência aos conceitos de revisão de texto, gênero textual, tipo textual e domínio discursivo para delimitar a modalidade de revisão de texto e os gêneros textuais que constituem o objeto deste trabalho. Posteriormente, procedeu-se a um breve comentário acerca dos seguintes pressupostos teóricos: primeiro, textos jornalísticos teriam características específicas que influenciam sua revisão; segundo, existiria um método de tradução mais apropriado para se traduzir notícias; terceiro, haveria a necessidade de os textos traduzidos passarem por um processo de revisão a título de controle de qualidade, o que seria motivado pelo próprio processo de tradução. Com fundamento nessa discussão teórica inicial, efetuou-se uma análise comparativa entre excertos de quatro de matérias jornalísticas, escritas originalmente em inglês, e suas traduções para o português. Foram três os objetivos dessa análise: identificar exemplos de inadequações linguísticas em relação à situação comunicativa; identificar exemplos de alterações de sentido nos textos traduzidos, mediante sua comparação aos textos originais e verificar a validade dos pressupostos teóricos citados. De fato, no decorrer da análise, foram encontradas alterações de sentido e inadequações linguísticas nos textos traduzidos. Assim, foi possível demonstrar que, em se tratando de matérias jornalísticas traduzidas, a revisão deve atentar-se à ocorrência de inadequações linguísticas inerentes à tradução, além de levar em conta aspectos específicos dos textos jornalísticos. Em suma, a revisão é uma etapa desejável e necessária à qualidade do texto jornalístico traduzido.

Palavras-chave: Revisão de textos. Texto jornalístico. Tradução. Revisão de tradução. Análise comparativa.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of revising translations of journalistic texts. Initially, the notions of text revision, text gender, text type, and discourse domain have been referred to delimit the type of revision and the gender texts that are object of this discussion. Subsequently, three theoretical premises have been mentioned and commented. First, journalistic texts have characteristics that influence the way they are revised before being published. Second, there is a specific method of translation that is suitable to journalistic articles. Third, translations must be revised as a step of quality control of the text, which is due to the translation process itself. Based in these theoretical notions, an analysis comparing excerpts of four journalistic articles, originally written in English, to their translations into Portuguese has been carried out. Its purpose was to detect examples of language inadequacies or meaning changes in the translated texts. Moreover, the comparative analysis aimed to confirm the validity of the theoretical premises that have been mentioned. In the course of the analysis, inadequacies of language and changes of meaning were found. The analysis has shown that, when it comes to journalistic articles, revision must take into consideration the occurrence of inadequacies of language due to the translation process itself. Furthermore, revision must consider specific aspects of journalistic texts. Text revision is a desirable and necessary step to the quality of journalistic articles that are translated.

Keywords: Text revision. Journalistic text. Translation. Revision of translation. Comparative analysis.

¹Graduado em Direito e Jornalismo. Especialista em Revisão de Textos pelo IEC-PUC Minas. Este artigo consiste no trabalho de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Revisão de Textos, realizado sob a orientação da Professora Doutora Júnia Miranda Carvalho.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende discutir a relevância de textos jornalísticos traduzidos passarem por um processo de revisão antes de serem publicados. Para tanto, inicialmente, foi feita uma breve exposição acerca dos conceitos de revisão de texto, gênero textual, tipo textual e domínio discursivo com o fim de delimitar a modalidade de revisão de texto e os gêneros textuais que serão objeto deste trabalho.

Em seguida, com base nos autores citados ao longo deste trabalho, foi possível estabelecer as seguintes premissas: primeiro, os gêneros textuais pertencentes ao domínio discursivo jornalístico teriam características próprias que influenciariam a sua revisão; segundo, existiria um método mais adequado de tradução para as matérias jornalísticas; terceiro, qualquer texto traduzido necessitaria, após a tradução, de um outro olhar, o do revisor, cujo intuito é o aprimoramento textual em termos de clareza, coesão, coerência e, principalmente, adequação do léxico e da estrutura sintática da língua fonte ao léxico e à estrutura sintática da língua alvo.

Com base nessa discussão teórica, efetuou-se uma análise comparativa entre trechos de quatro matérias jornalísticas redigidas originalmente em inglês e as suas traduções para o português. O objetivo da análise foi identificar exemplos de problemas de tradução que poderiam ter sido solucionados mediante um processo de revisão. Assim, para cada trecho citado, foi elaborado um comentário acerca de sua tradução. Também foram feitos apontamentos a respeito dos trechos dos textos originais que foram omitidos ou resumidos nas traduções.

Está-se, assim, diante de um objeto de estudo que possui interfaces com a revisão de textos, o jornalismo e a tradução. Pretendeu-se, a partir dessa análise e dos pressupostos teóricos aqui referenciados, estabelecer uma relação entre o campo da revisão de texto e a sua atuação nas áreas do jornalismo e da tradução.

2 CONCEITOS TEÓRICOS RELACIONADOS À REVISÃO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS E DE TRADUÇÕES

2.1 A revisão como aperfeiçoamento textual

A atividade de revisão de texto, segundo Muniz Júnior (2009), está incluída em uma categoria mais genérica denominada intervenção textual, a qual consiste na ação de um ou mais sujeitos sobre o texto de um outro sujeito. Muniz Júnior (2009) esclarece que a finalidade dessa atuação sobre o texto é prepará-lo para circular socialmente; que o revisor prevê as leituras possíveis e prováveis para o texto e que, a partir delas, propõe novas textualizações para que os efeitos de sentido desejados pelo autor cheguem aos leitores.

Dessa forma, de acordo com Muniz Júnior (2009), a revisão de matérias jornalísticas, sejam traduzidas ou não, e a de traduções de outros gêneros textuais, seria útil ao aperfeiçoamento do texto, já que tal processo constituiria uma etapa de preparação em que se vai levar em conta a preservação do sentido desejado e a recepção do texto pelo leitor. Além disso, no caso dos gêneros jornalísticos, a revisão também teria o objetivo de adequar os textos à linha editorial do meio de comunicação.

Muniz Júnior (2009) acrescenta que a intervenção textual está fundamentada em critérios de eficácia materializados em sistemas de normas organizados discursivamente, que podem ser explícitos, como os manuais de redação e as gramáticas, ou implícitos, como a formação acadêmica do revisor e as trocas de experiências e saberes.

É possível inferir, então, que a revisão dos textos jornalísticos e das traduções, quando acontece, provavelmente se vale desses sistemas de normas. Os manuais de redação, especialmente, fornecem diretrizes aos jornalistas, editores e revisores para a revisão, edição e publicação das matérias jornalísticas, traduzidas ou não.

Quanto ao profissional responsável pela revisão, o revisor, pode-se dizer que se trata de um coenunciador ou de uma outra voz que participa da confecção do texto. Ao descrever aspectos históricos do papel de editores e revisores, Luciana Salazar Salgado (2017) valida esse entendimento: “... a publicação de um texto nunca foi mera reprodução gráfica de um material tal como apresentado por seu autor.” (SALGADO, 2017, p. 21). Para a professora,

(...) a circulação dos textos, mesmo quando as cópias eram todas manuscritas, a constituição da autoria de textos produzidos com o fim de circular envolve explícita e oficialmente gestos outros além do autor. Diversos profissionais atuam como coenunciadores, trabalhando para garantir a autoridade do autor na proficiência do texto que lhe confere esse lugar. (SALGADO, 2017, p. 21).

Desse modo, verifica-se que os autores, incluindo-se aí os repórteres e os editores dos veículos jornalísticos, não trabalham sozinhos na produção dos seus textos. No caso do jornalismo, as matérias, notas, reportagens, entrevistas, editoriais poderão ser submetidos a outros olhares, como o do profissional de revisão. No que pertine à notícia em língua estrangeira, particularmente, não se pode olvidar a figura do tradutor como um coenunciador. Sem a atuação desse profissional, o sentido do texto provavelmente não seria compreendido pela maioria dos leitores.

Com fundamento nos pesquisadores citados, é cabível afirmar que os textos jornalísticos são passíveis de serem submetidos à atividade profissional de revisão, assim como os de outras áreas, como os literários e os jurídicos. Assim, em uma situação ideal de produção textual, em que o ofício do revisor abrangeria a reelaboração e a reescritura dos textos, tornando-os mais claros e compreensíveis ao leitor e mais adequados tanto ao contexto em que são produzidos e veiculados quanto a seu propósito comunicativo, o texto jornalístico seria necessariamente revisado.

O mesmo se pode dizer das traduções, uma vez que, potencialmente, abarcam vários gêneros textuais como as matérias jornalísticas, os artigos científicos e os romances. As traduções desses gêneros e de muitos outros, por sua natureza e necessidade de preparo para circulação social e leitura, deveriam ser revisadas.

Todavia, antes de se discutirem as particularidades da revisão dos textos jornalísticos, dos textos traduzidos e, especificamente, dos textos jornalísticos traduzidos, é preciso fazer referência a algumas definições básicas. Em primeiro lugar, o que é um texto? Segundo Marcuschi (2002), o texto seria “uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em um gênero textual” (MARCUSCHI, 2002, p. 24). Quanto aos gêneros textuais, o autor os define como “... textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” (MARCUSCHI, 2002, p. 22). Portanto, os textos da área jornalística podem ser classificados em gêneros diversos: a entrevista, a notícia, a nota, a reportagem, o livro-reportagem, a notícia de televisão, a notícia de rádio, dentre outros.

O professor e linguista ensina que existem inúmeros gêneros textuais, os quais se multiplicaram a partir da invenção da escrita e, mais ainda, após o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas. Para Marcuschi (2002), os gêneros textuais são mais

bem caracterizados por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por seus aspectos linguísticos e estruturais. No entanto, ressalta que não se deve desprezar a forma no gênero textual, pois, muitas vezes, esse será o fator que determinará o pertencimento do texto a um gênero ou a outro. Desse modo, conforme exemplo citado pelo pesquisador, um texto publicado numa revista científica deverá ter um valor distinto para o leitor em comparação com o mesmo texto publicado em um jornal diário. No primeiro caso, esse texto certamente terá mais respaldo perante a comunidade científica — na revista científica, trata-se de um artigo científico — do que se fosse publicado somente em um jornal diário, onde é simplesmente um texto de divulgação científica.

Marcuschi (2002) apresenta também outros dois importantes conceitos: tipos textuais e domínio discursivo. O primeiro se refere às construções teóricas definidas pela natureza linguística da composição de um texto, quais sejam: a narração, a exposição, a descrição, a dissertação e a injunção. Já o domínio discursivo diz respeito à esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana como, por exemplo, o discurso religioso, o jornalístico e o jurídico. O professor complementa a definição explicando que o domínio discursivo é constituído de práticas discursivas que vão englobar uma série de gêneros textuais.

Então, levando-se em consideração os conceitos ora apresentados, é possível afirmar que este artigo terá como objeto de estudo os gêneros textuais que pertencem ao domínio discursivo do jornalismo. Mais especificamente, vai-se analisar aqui o texto jornalístico obtido a partir da tradução de matérias jornalísticas.

2.2 Particularidades da revisão de textos jornalísticos

Em se tratando da revisão de textos jornalísticos, é pertinente mencionar o artigo de Fábila Angélica Dejavite e Paula Cristina Martins, intitulado “O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade de informação”. Inicialmente, Dejavite e Martins (2006) informam que o Decreto nº 83.284/79, que regulamenta a profissão do jornalista, estabelece, no seu artigo 2º, inciso VIII, que a atividade jornalística compreende “a revisão de originais de matéria jornalística, com vistas à correção redacional e à adequação da linguagem” (BRASIL apud DEJAVITE; MARTINS, 2006, p. 25).

No entanto, as autoras chamam a atenção para o fato de que, há mais de duas décadas, o profissional de revisão de textos já não integra o quadro de profissionais da maior parte das redações de jornais diários brasileiros, visto que essas empresas de comunicação teriam optado por economizar recursos com o pagamento de profissionais em detrimento da qualidade do texto, além de considerar que a revisão ortográfica efetuada por computadores seria suficiente para o trabalho de revisão.

Dejavite e Martins (2006) explicam que o avanço tecnológico das últimas décadas resultou em uma profunda modificação nas redações dos jornais impressos, afetando inclusive as atribuições dos jornalistas, os quais, além do típico fazer jornalístico, têm que ser capazes de lidar eficientemente com as novas tecnologias da informação. Ao mesmo tempo, o revisor teria sido eliminado das redações em razão desse mesmo avanço tecnológico. Observam ainda que o repórter, pressionado pelo tempo exíguo, e muitas vezes não qualificado para o exercício da revisão, não poderia ter tal encargo.

As pesquisadoras afirmam que o leitor deseja matérias bem escritas e que a pressão para que o trabalho jornalístico seja feito com urgência e rapidez ocasiona uma piora da qualidade do texto. Ponderam que os computadores não suprem a falta de conhecimento linguístico aprofundado por parte dos profissionais. Defendem que investir na capacitação do profissional seria mais interessante para os veículos de mídia e que

(...) na atual sociedade, em que as pessoas se tornam ávidas por informações, o produto que as oferecer de maneira mais clara, detalhada, correta, será mais respeitado e consumido. Daí a importância de haver, nas empresas jornalísticas, pessoas responsáveis pelo bom acabamento das matérias: revisores (DEJAVITE; MARTINS, 2006, p. 25).

Dessa forma, há uma justificativa em favor do trabalho de revisão do texto jornalístico: a necessidade de clareza, correção e qualidade. No mesmo sentido, a exigência de que a revisão seja feita por profissional especializado está fundamentada em dois pressupostos: o requisito do conhecimento linguístico aprofundado por parte do profissional e a necessidade de que um tempo maior seja dedicado a essa atividade.

O artigo de Dejavite e Martins (2006) também pontua que escrever corretamente não é apenas desejável, mas uma questão ética. Citam as autoras o artigo 17 do Código de Ética do Jornalista, segundo o qual “o jornalista deve preservar a língua e a cultura nacionais” (CÓDIGO DE ÉTICA DO JORNALISTA DE 1987 apud DEJAVITE;

MARTINS, 2006, p. 25). A norma é mais um argumento a favor da presença do revisor nas redações. Além disso, segundo informam as autoras, o revisor era visto, até os anos 80, como cargo importante nas redações brasileiras, onde era responsável não apenas pela correção gramatical, como também pela adequação do texto ao estilo do jornal e ao enfoque desejado para a matéria.

Por fim, Dejavitte e Martins (2006) mencionam que, antes da ausência do revisor nos jornais, o número de erros observados era menor do que hoje em dia. Ressaltam que existem, atualmente, profissionais que supervisionam a qualidade das matérias após a publicação, como o *Ombudsman* da Folha de São Paulo. Entretanto, defendem a presença do revisor nas redações para que os textos tenham mais qualidade. Elas contra-argumentam, em relação à posição das empresas jornalísticas, que por sua vez, elenca que a revisão levava muito tempo para ser feita (usada para motivar demissões), que a tecnologia poderia tornar mais veloz o processo de revisão.

Sueli Maria Coelho e Leandra Batista Antunes (2010), ao analisarem um exemplo de revisão de texto jornalístico, esclarecem que o gênero textual é importante para estabelecer o que o leitor pode esperar desse texto. No caso do texto jornalístico, a finalidade principal seria a divulgação de fatos. Então, é preciso que o texto tenha um conteúdo temático relacionado ao que se quer divulgar. As autoras explicam que o texto jornalístico pode apresentar um título e um lide (apresentação de aspectos importantes relacionados ao fato divulgado, geralmente materializada na resposta às questões: quem, o que, por quê, quando, onde e para que), e que deve ser escrito de acordo com a norma culta da língua, com a especificidade de estar dirigido à comunicação pública. Ademais, deveria predominar nessa modalidade de texto, conforme as autoras, o tipo textual da narração, ainda que nele possa haver segmentos contendo outras sequências textuais como a exposição e a descrição.

Deve o revisor do texto jornalístico, pois, para além de trabalhar questões ligadas à correção gramatical, à adequação linguística, à coesão e à coerência, prestar atenção à adequação do texto ao gênero jornalístico, o que inclui a intervenção em aspectos gráficos como, por exemplo, cor, uso de imagens e tamanho do título.

Logo, de acordo com Coelho e Antunes (2010), a revisão de notícias, notas ou reportagens, dentre outros gêneros jornalísticos, apresenta particularidades. Em outras palavras, pode-se inferir que a revisão de textos poderá ter um caráter ou método específico para cada gênero textual, devendo levar em consideração aspectos como o

suporte, o propósito comunicativo, a linguagem, o estilo e os contextos de produção e de recepção.

2.3 Especificidades da revisão de um texto jornalístico traduzido

As traduções de textos jornalísticos também são, obviamente, textos jornalísticos. Então, segundo os autores citados no item anterior, devem ser submetidas a um processo de revisão; porém, o fato de serem textos traduzidos vai demandar mais desse trabalho de revisão, conforme será explicado a seguir.

De acordo com o professor Peter Newmark (1988), o processo da tradução apresenta um dilema central: deve-se traduzir livremente ou de forma literal? A tradução livre focaliza o sentido, o espírito, a mensagem do texto, ao passo que a literal busca reproduzir a linguagem original do texto por meio da reprodução de cada uma de suas palavras.

Para o autor, desde o século XIX tomou força a concepção de que a tradução deveria ser a mais literal possível. Ele descreve mais de um método de tradução, tais como: a adaptação e as traduções palavra por palavra, literal, fiel, semântica, livre, idiomática e comunicativa.

Newmark (1988) ensina que a tradução fiel tenta reproduzir o significado contextual do original escrito na língua fonte, de forma precisa, dentro dos limites das estruturas gramaticais da língua alvo. Esse tipo de tradução “transfere” palavras próprias da cultura da língua fonte e preserva o grau de “anormalidade” gramatical e lexical na tradução (caso o texto contenha desvios às normas da língua fonte). Tenta ser completamente fiel às intenções e ao texto do escritor da língua fonte.

Já a tradução semântica, conforme o autor, difere da tradução fiel unicamente pelo fato de que leva em conta o valor estético, isto é, a beleza e os sons naturais do texto da língua fonte, fazendo concessões ao significado onde for apropriado, de modo que nenhuma assonância, jogo de palavras ou redundância soem desagradáveis. Esse método procura por nuances de significado, mas objetiva a concisão no intuito de reproduzir, no leitor da língua alvo, o mesmo impacto pragmático e efeito que o texto original produziria no leitor da língua fonte.

A tradução comunicativa, por seu turno, segundo Newmark (1988), procura transmitir o significado contextual do original escrito na língua fonte, de forma precisa,

mas de uma maneira tal que tanto o conteúdo quanto a linguagem sejam prontamente aceitáveis e compreensíveis aos leitores. Tem foco na língua alvo, pretendendo assegurar que o leitor compreenda o texto. Tende a ser mais clara e direta.

Geralmente, a tradução semântica é escrita no nível linguístico do autor, ao passo que a comunicativa o é no nível linguístico do leitor. A tradução semântica visa a reproduzir o processo de pensamento do autor e a expressividade do seu texto, ao passo que a tradução comunicativa, esclarece Newmark (1988), objetiva tornar o texto mais claro e compreensível ao leitor.

Na tradução semântica, enuncia Newmark (1988), os componentes expressivos (estruturas sintáticas não usuais, metáforas, neologismos, dentre outros) são traduzidos com proximidade, se não literalmente. Na tradução comunicativa, esses mesmos componentes expressivos serão adequados à norma linguística da língua fonte ou diminuídos em sua intensidade expressiva (podendo até mesmo ser apagados, se necessário). Mesmo mal escritos ou escritos de forma imprecisa, trechos expressivos têm que ser traduzidos com exatidão na tradução semântica. Na comunicativa, contudo, essas mesmas passagens, escritas de forma imprecisa ou incorreta, devem ser corrigidas.

Para o professor citado, somente as traduções semântica e comunicativa atingem os dois principais objetivos da tradução: exatidão e economia. A tradução semântica tende a ser mais econômica do que a comunicativa e, portanto, seria mais adequada para textos expressivos, como os literários. A tradução comunicativa, por outro lado, seria apropriada aos textos informativos, tais como os jornalísticos.

Um outro especialista em tradução, Brian Mossop (2001), escreveu uma obra destinada a tradutores profissionais e a estudantes de tradução que desejam aperfeiçoar as suas habilidades de autorrevisão ou que pretendem aprender a revisar outros autores e tradutores: “Editing and Revising for Translators” (Edição e Revisão para Tradutores, tradução nossa). Para Mossop (2001), a revisão da tradução significa encontrar problemas no texto traduzido e então corrigi-lo ou aperfeiçoá-lo para tornar o texto adequado à leitura e ao uso. Ele explica que o revisor vai procurar erros de tradução e proceder a uma checagem dos aspectos linguísticos e de estilo.

O autor ressalta que a redação do texto original frequentemente influencia o texto traduzido de forma indevida. Os falantes nativos de uma língua, afirma Mossop (2001), geralmente não produzem uma linguagem que não faça parte de seu idioma quando não estão traduzindo. Porém, podem fazê-lo quando traduzem. Por isso, um

risco típico do processo de tradução é a possibilidade de uma reescrita inapropriada na língua-alvo devido à influência da língua-fonte — o que potencialmente provocaria uma ocorrência mais significativa de erros e/ou inadequações de *per si*. Assim, em função da necessidade de correção de possíveis problemas advindos da tradução, de acordo com Mossop, “... a revisão é um aspecto da profissão do tradutor, que se desenvolveu separadamente da profissão do editor.” (MOSSOP, 2001, p.iii).

Então, considerando-se a revisão como parte integrante do ofício de traduzir, verifica-se a possibilidade de que ocorra por meio de duas formas: a revisão propriamente dita, executada por terceiros, e a autorrevisão, descrita por Mossop (2001) como um processo de checagem do rascunho da tradução pelo próprio tradutor. Esse processo de autorrevisão é parte essencial da tradução, de forma que se considera antiprofissional sua omissão. Faz Mossop (2001), porém, uma ressalva: menos erros são detectados na autorrevisão do que na revisão efetuada por outros profissionais, geralmente tradutores mais experientes. Desse modo, deduz-se que, idealmente, seria desejável a ocorrência dos dois processos — autorrevisão e revisão — ao longo do trabalho da tradução.

Um outro aspecto abordado por Mossop (2001) em relação à revisão da tradução é o conflito entre tempo e qualidade, também apontado por Dejavite e Martins (2006), quando estas tratam da revisão no jornalismo. Mossop observa que o trabalho de tradução e de revisão de tradução, se for de qualidade, levará um certo tempo para ser executado. Argumenta que a aquisição da precisão consome um tempo significativo, tanto do tradutor quanto do revisor da tradução. O pesquisador constata que, embora a tecnologia possa ajudar a minimizar o tempo gasto para a execução dessa tarefa, há um conflito entre a demanda pela qualidade e a demanda econômica pela velocidade.

Existem ainda outras questões que podem ser levantadas quando se está numa posição de revisor de tradução e também de editor, conforme enuncia Mossop (2001): todas as partes do texto são do interesse do leitor? É necessário eliminar parágrafos ou modificar a fonte e seu tamanho para que o texto se enquadre no espaço disponível para publicação? É preciso eliminar redundâncias para essa finalidade? O texto traduzido é interessante? Ele esclarece que uma tradução pode ser exata, idiomática e autêntica, porém enfadonha. Chama a atenção para a adequação do texto traduzido ao gênero, pois um texto pode estar adequado ao gênero a que pertence na língua-fonte e não o estar na língua-alvo devido a aspectos culturais ou de estilo, por exemplo.

Diante dos conceitos apresentados até aqui, considera-se, portanto, que o texto noticioso traduzido tem mais necessidade de ser revisto, e eventualmente reescrito, do que o texto jornalístico publicado em sua língua original, porquanto a tradução, por si só, já pode acarretar inadequações quando se passa da língua fonte para a língua alvo, além das questões que são objeto de avaliação dos gêneros jornalísticos em geral.

Vejamos a seguir trechos de textos jornalísticos traduzidos comparados aos seus originais e que poderiam ter sido objeto de revisão (ou de uma revisão adicional, caso tenham passado por um processo de revisão nas redações) para que houvesse uma melhoria em sua qualidade. Serão transcritos os trechos na língua original e as traduções correspondentes, tais como foram publicados. Em seguida, far-se-á um comentário a respeito de possíveis inadequações observadas nessas traduções.

Esta breve análise foi feita a partir de quatro matérias jornalísticas: os textos “Política migratória do governo Trump desafia a burocracia”, “Com aulas de selfies, escolas lucraram com solteirão chinês”, “A desconfortável culpa branca de George Clooney em Suburbicon” e “Abusos e mortes põem em xeque rituais de iniciação em clubes exclusivos de universidades nos EUA”, os três primeiros publicados, na sua versão original, no site do jornal The New York Times e, na versão traduzida, no site do jornal Folha de São Paulo. A quarta e última matéria foi publicada, na versão original, no site da BBC, tendo sua tradução sido veiculada pelo site da BBC Brasil.

2.4 Análise de excertos de matérias jornalísticas traduzidas do inglês

A seguir, são trazidos os excertos das matérias escolhidas e os comentários:

Quadro 1 – Texto: “Política migratória do governo Trump desafia a burocracia”

Original	Traduzido	Comentário
Trump’s Way Stoking Fears, Trump defied bureaucracy to advance immigration agenda	Política migratória do Governo Trump desafia a burocracia	No título da matéria, houve uma alteração de sentido. Uma tradução mais próxima do original poderia ser “O modo Trump. Aumentando temores, Trump desafia a burocracia para fazer avançar a agenda de imigração.” Porém, o tradutor optou por eliminar a primeira parte do título e a expressão que corresponderia a “to advance immigration agenda”.

(...) WASHINGTON — Late to his own meeting and waving a sheet of numbers, President Trump stormed into the Oval Office one day in June, plainly enraged.	(...) Atrasado para a reunião que ele próprio convocara e agitando uma folha coberta de números, o presidente dos EUA, Donald Trump, entrou no Salão Oval um dia em junho, enfurecido.	Neste trecho, o tradutor optou por retirar a palavra “Washington”, que designa a cidade onde os fatos estavam ocorrendo. Ele também omitiu a tradução do advérbio “plainly” (que significa obviamente, claramente), o que alterou o sentido, embora não tenha havido aí, aparentemente, nenhum prejuízo para a informação. Além disso, o tradutor optou por explicar que Donald Trump é o presidente dos Estados Unidos, o que não era necessário fazer no texto original, já que se trata de um jornal americano. Na matéria original, é anteposto o substantivo “President” antes do nome “Trump”, pois Trump é o presidente do país onde se publicou o texto.
But so many foreigners had flooded into the country since January, he vented to his national security team, that it was making a mockery of his pledge. Friends were calling to say he looked like a fool, Mr. Trump said.	Mas tantos estrangeiros haviam entrado desde janeiro, disse Trump à sua equipe, furioso, que a promessa estava sendo ridicularizada.	Neste trecho, o tradutor optou por traduzir o verbo “had flooded” por “havam entrado”. No entanto, “to flood” significa “to become covered with <u>water</u>” ou, em português, “inundar(-se), transbordar” e também “to fill or enter a place in large numbers or amounts” ou, em português, “chegar em grande número, inundar”. Assim, o tradutor optou por diminuir o sentido de exagero e intensidade dado pelo verbo “to flood”, traduzindo-o simplesmente por “entrar”. Ademais, a expressão “he vented” foi traduzida por “disse”, quando, na realidade, o verbo “to vent” significa “to express a negative emotion in a forceful and often unfair way”, ou, em português, “descarregar”. No lugar do verbo, o tradutor optou por acrescentar o adjetivo “furioso”. Dessa forma procurou-se fazer

		uma equivalência entre “to vent” e “dizer com raiva ou fúria”. Uma última observação sobre esse trecho é que a última frase não foi traduzida para o português, talvez por questões de espaço ou por se entender que essa oração não teria relevância.
As the meeting continued, John F. Kelly, then the secretary of homeland security, and Rex W. Tillerson, the secretary of state, tried to interject, explaining that many were short-term travelers making one-time visits. But as the president continued, Mr. Kelly and Mr. Miller turned their ire on Mr. Tillerson, blaming him for the influx of foreigners and prompting the secretary of state to throw up his arms in frustration. If he was so bad at his job, maybe he should stop issuing visas altogether, Mr. Tillerson fired back.	(...) Mas, quando o presidente continuou furioso, Kelly e Miller se voltaram contra Tillerson, culpando-o pelo fluxo de estrangeiros.	A parte do texto que se inicia em “As the meeting continued” até “one-time visits” não foi traduzida para o português. O mesmo ocorreu com o trecho compreendido entre “...and prompting the secretary... ..fired back.” Além disso, embora o trecho “But as the president continued...”, tenha sido traduzido como “Mas, quando o presidente continuou furioso...”, parece que a tradução mais adequada seria “Mas, ao mesmo tempo em que o presidente continuava...” ou “Mas, enquanto o presidente continuava...”, porque, em primeiro lugar, não há o adjetivo “furioso” após o verbo “continued” no original e, em segundo lugar, a relação que aí se observa parece ser de simultaneidade entre a continuidade da reunião pelo presidente Trump e o fato de Kelly e Miller culparem Tillerson. A tradução observada neste trecho causou um estranhamento.
(...) The announcement of the travel ban on a Friday night, seven days after Mr. Trump’s inauguration, created chaotic scenes at the nation’s largest airports, as hundreds of people were stopped, and set off widespread confusion and loud protests.	(...) O anúncio do decreto numa noite de sexta-feira, sete dias após a posse de Trump, gerou cenas de caos nos maiores aeroportos, quando centenas de pessoas foram barradas,	Neste trecho, a expressão “travel ban”, que significa “proibição de viagem”, foi traduzida por decreto. De fato, essa proibição se deu por meio de um decreto, porém o texto original expressa o conteúdo desse decreto: “travel ban” ou “proibição de viagem”. A tradução optou por citar o meio legal pelo qual essa

	e desencadeou confusão generalizada e protestos.	proibição foi efetuada. A expressão “the nation’s” e o adjetivo “loud”, em “loud protests”, foram omitidos na tradução. De fato, “loud protests”, se literalmente traduzido como “protestos altos”, não soaria natural em português. Entretanto, o tradutor poderia ter-se valido de outras estratégias, tais como explicar, por exemplo, que o protesto tinha sido barulhento.
Original	Traduzido	Comentário
Trump’s Way Stoking Fears, Trump defied bureaucracy to advance immigration agenda	Política migratória do Governo Trump desafia a burocracia	No título da matéria, houve uma alteração de sentido. Uma tradução mais próxima do original poderia ser “O modo Trump. Aumentando temores, Trump desafia a burocracia para fazer avançar a agenda de imigração.” Porém, o tradutor optou por eliminar a primeira parte do título e a expressão que corresponderia a “to advance immigration agenda”.
(...) WASHINGTON — Late to his own meeting and waving a sheet of numbers, President Trump stormed into the Oval Office one day in June, plainly enraged.	(...) Atrasado para a reunião que ele próprio convocara e agitando uma folha coberta de números, o presidente dos EUA, Donald Trump, entrou no Salão Oval um dia em junho, enfurecido.	Neste trecho, o tradutor optou por retirar a palavra “Washington”, que designa a cidade onde os fatos estavam ocorrendo. Ele também omitiu a tradução do advérbio “plainly” (que significa obviamente, claramente), o que alterou o sentido, embora não tenha havido aí, aparentemente, nenhum prejuízo para a informação. Além disso, o tradutor optou por explicar que Donald Trump é o presidente dos Estados Unidos, o que não era necessário fazer no texto original, já que se trata de um jornal americano. Na matéria original, é anteposto o substantivo “President” antes do nome “Trump”, pois Trump é o presidente do país onde se publicou o texto.

But so many foreigners had flooded into the country since January, he vented to his national security team, that it was making a mockery of his pledge. Friends were calling to say he looked like a fool, Mr. Trump said.	Mas tantos estrangeiros haviam entrado desde janeiro, disse Trump à sua equipe, furioso, que a promessa estava sendo ridicularizada.	Neste trecho, o tradutor optou por traduzir o verbo “had flooded” por “havam entrado”. No entanto, “to flood” significa “to become covered with <u>water</u>” ou, em português, “inundar(-se), transbordar” e também “to fill or enter a place in large numbers or amounts” ou , em português, “chegar em grande número, inundar”. Assim, o tradutor optou por diminuir o sentido de exagero e intensidade dado pelo verbo “to flood”, traduzindo-o simplesmente por “entrar”. Ademais, a expressão “he vented” foi traduzida por “disse”, quando, na realidade, o verbo “to vent” significa “to express a negative emotion in a forceful and often unfair way”, ou, em português, “descarregar”. No lugar do verbo, o tradutor optou por acrescentar o adjetivo “furioso”. Dessa forma procurou-se fazer uma equivalência entre “to vent” e “dizer com raiva ou fúria”. Uma última observação sobre esse trecho é que a última frase não foi traduzida para o português, talvez por questões de espaço ou por se entender que essa oração não teria relevância.
---	---	---

As the meeting continued, John F. Kelly, then the secretary of homeland security, and Rex W. Tillerson, the secretary of state, tried to interject, explaining that many were short-term travelers making one-time visits. But as the president continued, Mr. Kelly and Mr. Miller turned their ire on Mr. Tillerson, blaming him for the influx of foreigners and prompting the secretary of state to throw up his arms in frustration. If he was so bad at his job, maybe he should stop issuing visas altogether, Mr. Tillerson fired back.	(...) Mas, quando o presidente continuou furioso, Kelly e Miller se voltaram contra Tillerson, culpando-o pelo fluxo de estrangeiros.	A parte do texto que se inicia em “As the meeting continued” até “one-time visits” não foi traduzida para o português. O mesmo ocorreu com o trecho compreendido entre “...and prompting the secretary... ..fired back.” Além disso, embora o trecho “But as the president continued...”, tenha sido traduzido como “Mas, quando o presidente continuou furioso...”, parece que a tradução mais adequada seria “Mas, ao mesmo tempo em que o presidente continuava...” ou “Mas, enquanto o presidente continuava...”, porque, em primeiro lugar, não há o adjetivo “furioso” após o verbo “continued” no original e, em segundo lugar, a relação que aí se observa parece ser de simultaneidade entre a continuidade da reunião pelo presidente Trump e o fato de Kelly e Miller culparem Tillerson. A tradução observada neste trecho causou um estranhamento.
(...) The announcement of the travel ban on a Friday night, seven days after Mr. Trump’s inauguration, created chaotic scenes at the nation’s largest airports, as hundreds of people were stopped, and set off widespread confusion and loud protests.	(...) O anúncio do decreto numa noite de sexta-feira, sete dias após a posse de Trump, gerou cenas de caos nos maiores aeroportos, quando centenas de pessoas foram barradas, e desencadeou confusão generalizada e protestos.	Neste trecho, a expressão “travel ban”, que significa “proibição de viagem”, foi traduzida por decreto. De fato, essa proibição se deu por meio de um decreto, porém o texto original expressa o conteúdo desse decreto: “travel ban” ou “proibição de viagem”. A tradução optou por citar o meio legal pelo qual essa proibição foi efetuada. A expressão “the nation’s” e o adjetivo “loud”, em “loud protests”, foram omitidos na tradução. De fato, “loud protests”, se literalmente traduzido como “protestos altos”, não soaria natural em português. Entretanto, o tradutor poderia

		ter-se valido de outras estratégias, tais como explicar, por exemplo, que o protesto tinha sido barulhento.
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos dos sites <www.nytimes.com> e <www.folha.com.br>.

**Quadro 2 – Comentário sobre a tradução de trechos da matéria jornalística
“Abusos e mortes põem em xeque rituais de iniciação em clubes exclusivos de universidades dos EUA”**

Original	Traduzido	Comentários
The deadly problem with US college fraternities By Kelly-Leigh Cooper BBC News 17 November 2017	Abusos e mortes põem em xeque rituais de iniciação em clubes exclusivos de universidades nos EUA Kelly-Leigh Cooper da BBC News 19 novembro 2017	O título da tradução em português não correspondeu ao título original, porém é mais abrangente ao apresentar mais informações sobre o conteúdo abordado pela matéria.
(...) There have been <u>70 student deaths attributed to hazing since 2000</u> . This does not include cases dismissed as accidents.	(...) No total, foram registradas 70 mortes de estudantes relacionadas com trotes desde 2000, um número que não inclui as que foram consideradas acidentes.	No original, não há nenhuma expressão equivalente a “No total”. Talvez o tradutor tenha incluído essa expressão para tornar o texto mais claro.
An American tradition Today's fraternities and their like have origins in the 1820s. They have	Tradição americana As fraternidades de hoje tiveram origem na década de 1820 e se tornaram uma tradição	Neste trecho a expressão “their like” foi retirada do texto traduzido. A oração “They have become a uniquely American tradition on campuses accross the country” foi traduzida como “...e se tornaram uma tradição exclusivamente dos campi universitários americanos”. Porém, em português, o advérbio não determina um substantivo como acontece na oração citada; os advérbios determinam verbos ou adjetivos. Dessa forma, uma tradução mais adequada poderia ser ‘... e se tornaram uma tradição exclusiva dos <i>campi</i> universitários

become a uniquely American tradition on campuses across the country. A loose confederacy of groups, sororities and fraternities may have dozens of chapters nationally at different institutions.	exclusivamente dos campi universitários americanos.	americanos”. Além disso, faltou grafar a palavra “campi” com itálico, visto se tratar de palavra latina. Por último, a oração compreendida entre “a loose confederacy” e “different institutions” não apareceu na tradução para o português.
(...) The selection process for "rushing" applicants can sometimes last months, and provisional members do not know if they will be made a full member.	(...) O processo de seleção chega a durar meses em alguns casos, e os eleitos entram em caráter provisório, sem saber ainda se já são membros em pleno direito.	Aqui a tradução para o português desconsiderou a expressão “‘rushing’ applicants”, que significa futuros candidatos que passam por uma série de etapas antes de serem aceitos. Em relação ao trecho, “... and provisional members do not know if they will be made a full member.”, a tradução foi “e os eleitos entram em caráter provisório, sem saber ainda se já são membros em pleno direito.” Na realidade, uma tradução mais fiel poderia ser “e os membros provisórios não sabem se vão se tornar membros de pleno direito”. A expressão “em pleno direito” causa estranhamento.
(...) Since the deaths of 20-year-olds Andrew Coffey and Matthew Ellis, Greek life has been suspended at their Florida and Texas State universities. In Florida, this	(...) Desde a morte de Andrew Coffey e Matthew Ellis, de 20 anos, no início de novembro, as universidades estaduais da Flórida e do Texas suspenderam as festas em	No trecho original “Since the deaths of 20-year-olds Andrew Coffey and Matthew Eliss...”, está claro que Andrew e Matthew tinham 20 anos quando morreram por causa da marca do plural em “20-year-olds”. Porém, a tradução para o português “Andrew Coffey e Matthew Ellis, de 20 anos, no início de dezembro...” não deixou claro que ambos tinham 20 anos, tendo-o feito somente para o segundo. Seria mais adequado se a tradução fosse feita de forma semelhante a “Andrew Coffey e Matthew Ellis, ambos de 20 anos, ...” Após, a expressão “...their presidente is demanding a ‘new normal’ before activities can return”, temos uma tradução que não levou em conta que “new normal” é uma expressão idiomática inglesa que não tem um equivalente em português. Significa “a previously unusual

comes in the form of an "indefinite ban" - their president is demanding a "new normal" before activities can return.	fraternidades. Na Flórida foi estabelecida uma "proibição indefinida" - o reitor quer que se estabeleça um "novo normal" antes que as atividades possam voltar a ser realizadas.	occurrence that has become common place”, ou, em português, “uma ocorrência que era incomum previamente e que se tornou algo comum”. Desse modo, traduzir “new normal” como “novo normal” não parece adequado; causa um estranhamento. Seria mais apropriado traduzir a oração “...their presidente is demanding a ‘a new normal’ before activities can return” por “...o reitor quer que se estabeleça uma nova maneira de lidar com as festas das fraternidades antes que as atividades possam ser reiniciadas”.
(...) Speaking at Monday's press conference where new charges were announced, his father Jim said: "Tim was a happy and caring human being and a wonderful son who just wanted to join an organisation to find friendships and camaraderie.	(...) "Tim era um ser humano feliz e carinhoso e um filho maravilhoso, que só queria entrar num grupo para fazer amizades. Em vez disso, morreu nas mãos daqueles cuja amizade ele buscava", disse Jim, pai de Tim Piazza, à imprensa na segunda-feira, após o anúncio das novidades sobre a morte do estudante.	Neste trecho, a inversão entre a citação da fala de Jim e a descrição de quando e como se deu essa fala não trouxe nenhum problema à compreensão do texto e se mostra apropriada. Entretanto, a tradução da palavra “charges” por “novidades” não está adequada porque “charge” significa “acusação” nesse contexto. Em segundo lugar, em “Tim was a happy and caring human being and a wonderful son who just wanted to join an organisation to find friendships and camaraderie”, a tradução alterou levemente o sentido. Ao invés de escrever “... entrar numa organização para encontrar amigos e camaradagem”, escreveu “... entrar num grupo para fazer amigos”, o que não trai o sentido exatamente, mas despreza uma parte do texto. É que as fraternidades não são um grupo qualquer de pessoas; elas têm um caráter de instituição. Então, a palavra “grupo” não seria apropriada no caso.

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos de <www.bbc.com>.

Quadro 3 – Comentário sobre a tradução de trechos da matéria jornalística “Com aula de *selfies*, escolas lucram com solteirão chinês”

Original	Traduzido	Comentário
In China, an Education in Dating	Com aula de selfies, escolas lucram com solteirão chinês	Houve mudança de sentido na tradução do título, que soa mais sério no original e dá a ideia de “educação para paquera”, o que o título em português não deu.

(...) “There are many people who lack the ability to have a relationship,” said Mr. Zhang, who enrolled in a three-day course during a weeklong holiday in October. “Many times, it’s not that there’s something wrong with us. It’s that we don’t know what details to pay attention to.”	(...) "Há muitas pessoas sem capacidade para obter um relacionamento", disse Zhang, que fez um cursinho de três dias. "Muitas vezes não é porque há algum problema conosco, mas é que não prestamos atenção nos detalhes."	Neste trecho, há uma inconsistência na tradução da oração “It’s that we don’t know what details to pay attention to”. Ela foi traduzida como “... mas é que não prestamos atenção nos detalhes”. Porém, uma tradução mais precisa seria “É que nós não sabemos em quais detalhes prestar atenção.” Existe, sim, uma diferença de sentido aqui.
(...) The makeovers are followed by the students posing for photos — reading Stephen Hawking’s “A Brief History of Time,” sipping tea and nibbling canapés presented in a silver bird cage, looking pensively out a window. That culminated in selfies with Wang Zhen, a female friend of Mr. Cui’s. That’s designed for dating in the digital era. In China, where the mobile internet has revolutionized social life, getting to know a	(...) O passo seguinte das aulas é posar para fotos – por exemplo, lendo “Uma Breve História do Tempo”, de Stephen Hawking–, culminando com dicas sobre selfies. Isso é fundamental porque conhecer pessoas hoje na China acontece quase que exclusivamente pela rede social WeChat. A	Aqui o parágrafo foi muito alterado. A palavra “makeovers” (que significa mudanças no intuito de tornar alguém mais atraente) foi ignorada; os exemplos posteriores à pose para foto relacionada à leitura de “Uma Breve História do Tempo” também foram ignorados. Ao final, o texto original era “That culminated in selfies with Wang Zen, a female friend of Mr. Cui’s”, ou seja, “Isso culminou em selfies com Wang Zen, uma amiga do Sr. Cui.” Porém, a tradução usada foi “...culminando com dicas sobre selfies”. Este trecho foi não somente traduzido, mas bastante resumido. Não houve perda do sentido dos dois parágrafos, em geral, mas detalhes foram omitidos. Talvez essa escolha tenha sido feita por motivos editoriais.

person takes place almost exclusively on WeChat, a popular social media tool that is used by nearly 1 billion people. Most social interactions in China usually start or end with people scanning each other's WeChat QR codes — a practice known as <i>saoing</i> — or adding each other's WeChat IDs. Many women form their impressions of men based on photographs on WeChat's "Moments," a Facebook-like tool."	maioria das interações sociais no país começa com um escaneando o código QR do outro no WeChat.	
---	--	--

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos dos sites <www.nytimes.com> e <www.folha.com.br>.

Quadro 4 – Comentário sobre a tradução de trechos da matéria jornalística “A desconfortável culpa branca de George Clooney em ‘Suburbicon’”

Original	Traduzido	Comentários
George Clooney's Awkward White Guilt in 'Suburbicon' Spare a thought for "Suburbicon," as it swiftly vanishes from	Análise A desconfortável culpa branca de George Clooney em 'Suburbicon' WESLEY MORRIS DO 'NEW YORK TIMES' 27/12/2017 02h00 Reserve espaço em seus pensamentos para "Suburbicon".	Não parece haver problemas neste trecho. Há, no entanto, a eliminação de algumas palavras como “as it swiftly vanishes from America's megaplexes”. Além disso, o significado da

America's megaplexes. This is George Clooney's movie about — well, I'm not sure. It's supposed to be the sort of movie that doesn't get made much anymore: starchy, not that expensive, "middlebrow." It's also supposed to be the sort of movie that you're unsurprised they still make, but that I, at least, always am: principled, <i>radioactively</i> principled.	É um filme de George Clooney sobre... bem, não sei ao certo. A ideia era que fosse um daqueles que não são mais feitos: repleto de estrelas, não muito caro, intelectualizado mas não demais. Não deveria surpreender que esse tipo de filme continue a ser feito, mas eu, pelo menos, sempre me surpreendo: é um filme de princípios, radiativamente repleto de princípios.	palavra "middlebrow", "de boa qualidade, mas de fácil entendimento", não parece ter sido transmitida pela expressão 'intelectualizado, mas não demais'.
(...) The movie is set in a 1950s Pennsylvania enclave, and asks a couple, played by Matt Damon and Julianne Moore, to ignore the scores of white people rioting outside the home of a black family whose backyard ends where theirs begins. (To be fair, I guess, the rioting is happening out in front.)	(...) O filme se passa nos anos 50, em um enclave da Pensilvânia, e o casal interpretado por Matt Damon e Julianne Moore tenta ignorar as dezenas de brancos que estão causando arruaça na casa de uma família negra cujo quintal é adjacente ao deles. (É justo esclarecer que a arruaça acontece na frente da casa e não nos fundos.)	O trecho "... whose backyard ends where theirs begins" foi traduzido por "cujo quintal é adjacente ao deles." Contudo, a tradução mais próxima do que diz o original parece ser "cujo quintal acaba onde o deles começa". Embora não tenha havido mudança de sentido aqui, ignora-se qual seria a razão para a mudança.

(...)Mr. Damon plays Gardner Lodge, one of those in-over-his-head milquetoasts — thick in the waist, horn-rimmed glasses, starch everywhere — that not even the actor has figured out.	(...) Damon interpreta Gardner Lodge, um daqueles sujeitos brandos e comuns — gordinho, com óculos de armações escuras, engomado em toda parte —que se veem envolvidos em situações que excedem de longe os seus recursos, e o ator não parece ter compreendido que o personagem deve representar.	Neste trecho, explicou-se o significado de algumas expressões do original, de modo que o texto traduzido ficou mais longo.
Meanwhile, Mr. Mayers barely gets a line. But he mows a mean lawn. Their kid spends the movie playing with Nicky, who's mandated to do it by his aunt. The mandate extends to Mr. Clooney, whose sense of social progressivism hits a ceiling. The way the Mayers family functions isn't all that different from how Dianne Reeves's jazz singing and the footage of the actual Annie Lee Moss's testimony are deployed in Mr. Clooney's 2005	Já o Sr. Mayers praticamente não tem diálogos. Mas ele é ótimo no cortador de grama. Os filhos do casal passam o filme brincando com Nicky, que é ordenado por sua tia a fazê-lo — uma ordem que também parece se aplicar a Clooney. A forma pela qual a família Mayers é retratada não é muito diferente da participação de Dianne Reeves, cantando jazz, e do uso do depoimento real de Annie Lee Moss em "Boa Noite e Boa Sorte", docudrama que	A oração “ Their kid spends the movie playing...” se refere a uma criança que passa o filme brincando e não a mais de uma criança, já que “kid” está no singular e “spends” possui a desinência da 3ª pessoa do singular em inglês. Assim, houve um erro na tradução “Os filhos do casal passam o filme brincando...”. Em “ The mandate extends to Mr. Clooney...”, a tradução foi “...— uma ordem que também parece se aplicar ao Clooney.” No entanto, ao invés do verbo “parecer”, a tradução poderia ter optado por “estende-se a” ou “alcança”, o que seria mais fiel ao sentido do original. Aqui também se observa a omissão da tradução da oração “... whose sense of social progressivism hits a ceiling.” Aqui o verbo “functions”, que significa “funciona, opera”, foi traduzido como “ser retratado”. “Footage”, que quer dizer “cena” ou “parte de um filme”, foi traduzido como “uso”. Dessa maneira, houve alteração de sentido neste trecho. Não se procurou explicar o significado da palavra “docudrama”, a nosso ver pouco utilizada em português. Significa “a fictionalized drama, specially a television film, based primarily on actual events”, isto é, um drama ficcional, uma obra específica para televisão, baseada principalmente em eventos reais.

docudrama, “Good Night, and Good Luck.”	Clooney dirigiu em 2005.	
---	--------------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos dos sites <www.nytimes.com> e <www.folha.com.br>.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo de hoje, com o advento da globalização e o pronunciado avanço tecnológico nas áreas da comunicação e da informática, está conectado pela rede mundial de computadores e por mídias de alcance internacional, como canais de televisão a cabo, rádios, sites de notícias e jornais *on-line*. Esses veículos difundem a informação de forma instantânea ou em tempo reduzido, em vários idiomas, para praticamente todos os países.

No entanto, desse mundo globalizado não desapareceram as barreiras linguísticas e as diferenças culturais. Daí a importância de os textos serem traduzidos para línguas distintas daquelas em foram originalmente redigidos, o que possibilita a sua difusão a leitores que falam outras línguas e que pertencem a outras culturas.

A tradução das notícias, reportagens, entrevistas, dentre outros gêneros jornalísticos, deve explorar não somente a materialidade textual, mas também o contexto cultural em que esses textos foram produzidos e a sua intenção comunicativa, de modo a conseguir transmitir as informações com o máximo de exatidão.

Nos termos da obra de Mossip (2001), é importante que qualquer processo de tradução, em virtude da possibilidade de a língua fonte influenciar negativamente a estruturação do texto na língua alvo, abranja as etapas da autorrevisão e da revisão. Assim, essas duas etapas devem estar presentes na tradução de textos jornalísticos com o fim de diminuir ou eliminar a ocorrência de inadequações decorrentes do processo de tradução. Ademais, a revisão da tradução consistirá em uma segunda checagem (a primeira checagem é a autorrevisão) da adequação das palavras ou orações utilizadas para expressar aspectos culturais e linguísticos da língua fonte na língua alvo. Tais trechos poderão, eventualmente, necessitar de ajustes ou explicações (como as notas de rodapé ou parênteses) para garantir a compreensão do leitor falante da língua alvo.

Tendo em vista que os textos jornalísticos são, em regra, redigidos em uma linguagem direta e por meio de uma construção linguística em que prevalecem os tipos

textuais narrativo e expositivo, pode-se afirmar, segundo ensina Newmark (1988), que o método comunicativo de tradução é o mais adequado para a tradução de textos desse gênero. Vale dizer, a tradução dos textos jornalísticos precisa ser fiel às palavras e ao sentido do texto, sempre com vistas a proporcionar a plena compreensão do leitor.

Além disso, no contexto das traduções das matérias jornalísticas, atividade que cresceu exponencialmente com o surgimento do jornalismo *on-line* e das agências de notícias internacionais, se faz necessário um trabalho de revisão duplo: a revisão dos aspectos atinentes à tradução e a revisão dos aspectos relativos aos gêneros textuais jornalísticos.

Em se tratando de textos jornalísticos originais ou traduzidos, conforme defenderam Dejavite e Martins (2006), o trabalho da revisão diminuiria o aparecimento de erros ou inadequações, requerendo, para tal resultado, que o profissional detivesse um conhecimento linguístico aprofundado. A atividade de revisão vai permitir que outros olhares, que não os dos autores, possam intervir no texto de modo a prepará-lo para a circulação pública. No caso da matéria jornalística, Dejavite e Martins (2006) comentaram os aspectos positivos de um trabalho de revisão na busca pela qualidade: as matérias devem ser claras, corretamente escritas, devendo-se nelas preservar a língua e a cultura nacionais.

A revisão do texto jornalístico (que muitas vezes se confunde com a edição) também englobará aspectos específicos dos gêneros pertencentes a esse domínio discursivo: a presença do lide, o enfoque adequado para a notícia, o título, os aspectos gráficos, a necessidade de uma linguagem concisa e direta e conforme a norma culta da língua, a coerência, a coesão, a correção gramatical, a adequação do texto ao manual de redação do veículo e às suas normas editoriais, a relevância da informação, o número de caracteres permitido para aquele texto em um determinado suporte.

Portanto, haveria uma intercessão entre os campos do jornalismo, da tradução e da revisão de textos, de forma que esta constituiria uma etapa final do processo de produção de notícias e de traduções, o que restou demonstrado pelos exemplos analisados neste trabalho.

A análise comparativa realizada neste artigo mostrou que os trechos selecionados como exemplo de fato continham inadequações decorrentes da tradução. As análises comprovaram o que defendem Mossop (2001) e Dejavite e Martins (2006), ou seja, a atuação do revisor de textos no campo jornalístico e no campo da tradução

auxiliaria no aperfeiçoamento da qualidade do texto. Através dessa etapa de checagem — a revisão — eventuais inadequações decorrentes do processo de tradução podem ser detectadas e corrigidas antes da publicação. Ademais, a revisão também será útil na identificação e correção de outros problemas de linguagem que não dizem respeito à tradução.

A partir de nossa análise, constatou-se a ocorrência de alterações de sentido e de omissões de palavras nos textos selecionados, o que mostra que nem sempre as traduções foram fiéis ao texto fonte. Por outro lado, em alguns trechos, a tradução procurou explicar determinadas palavras e contextos a fim de garantir o entendimento pleno do leitor.

Em resumo, a elaboração do texto jornalístico traduzido pode e deve ser construída, em um contexto ideal, não apenas pelo profissional de imprensa encarregado de apurar os fatos e de redigir a notícia, mas também por outros profissionais, como o tradutor e o revisor, os quais vão se valer de estratégias específicas para os gêneros textuais com que trabalham, com vistas a preparar esses textos para a circulação do modo mais adequado possível. No que pertine à tradução, mesmo existindo o dever da autorrevisão, como bem descreveu Mossip (2001), é interessante haver uma etapa de revisão para que haja um controle da qualidade do texto final.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leandra Batista; COELHO, Sueli Maria Coelho. Revisão Textual: para além da revisão linguística. **Scripta**, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 205-224, 1º semestre 2010.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Cambridge University Press 2018. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english>>. Acesso em: 4. jan.2018.

COOPER, Kelly-Leigh. Abusos e mortes põem em xeque rituais de iniciação em clubes exclusivos de universidade nos EUA. **BBC news**. 17 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-42038626>> Acesso em: 8.jan.2018

COOPER, Kelly-Leigh. The deadly problem with US college fraternities. **BBC news**. 17 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-us-canada-42014128>> Acesso em: 8 Jan.2018.

DAVIS, Julie Hirschfeld; SHEAR, Michael. Política migratória do governo Trump desafia burocracia. **Folha de São Paulo**. Tradução: Clara Allain. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1946266-politica-migratoria-do-governo-trump-desafia-a-burocracia.shtml>> Acesso em: 8. Jan. 2018

DAVIS, Julie Hirschfeld; SHEAR, Michael. Trump's way: stocking fears, Trump defied bureaucracy to advance immigration agenda. **The New York Times**. 23 dec. 2017. Disponível em: <<https://nytimes.com/2017/12/23/us/politics/trump-immigration.html>> Acesso em: 8 jan.2018.

DEJAVITE, Fábila Angélica; MARTINS, Paula. O Revisor de Texto no Jornal Impresso Diário e Seu Papel na Sociedade de Informação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, p.22-29, jul./dez. 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Ana R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.19-36.

MORRIS. Wesley. A desconfortável culpa branca de George Clooney em "Suburbicon". **Folha de São Paulo**. Tradução: Paulo Migliacci. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/12/1946222-a-desconfortavel-culpa-branca-de-george-clooney-em-suburbicon.shtml\(traduzido\)](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/12/1946222-a-desconfortavel-culpa-branca-de-george-clooney-em-suburbicon.shtml(traduzido))>. Acesso em: 9 Jan. 2018.

MORRIS. Wesley. George Clooney's Awkward White Guilt in 'Suburbicon'. **The New York Times**. 12. dec. 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/11/03/movies/george-clooney-suburbicon-racism.html>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

MOSSOP, Brian. **Editing and Revising for Translators**. St Jerome Publishing, Manchester: St. Jerome Publishing, 2001, p. iii - 83-95.

MUNIZ JR., José de Souza Muniz. A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. In: NP Produção Editorial do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba/PR. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1079-1.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2017.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. London: Prentice-Hall International, 1988, p.45-48.

SALGADO, Luciana Salazar. **Quem mexeu no meu texto?** Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Artigo A, 2017.

THE FREE DICTIONARY BY FARLEX. 2003/2018. Disponível em: <<https://www.thefreedictionary.com/>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

WEE, Sui-Lee; Tiantian, Zhang. In China, an Education in Dating. **The New York Times**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/11/18/business/china-dating-schools.html>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

WEE, Sui-Lee; Tiantian, Zhang. Com aula de selfies, escolas lucram com solteirão chinês. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1936479-com-aula-de-selfies-escolas-lucram-com-solteiro-chines.shtml>>. Acesso em: 9 jan. 2018.